

# A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DAS FLEBITES NOTIFICADAS

## AUTORES

Evelyn Magalhães;  
Fernanda Meira;  
Jessica Almeida;  
Viviani Barbosa.

## EIXO TEMÁTICO

Saúde do adulto

## INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),  
Hospital Estadual Dr Carlos da Silva Lacaz – Francisco  
Morato, Francisco Morato SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O cateter venoso periférico (CVP) é um recurso material indispensável no contexto hospitalar, utilizado na administração de fluidos, nutrientes, medicamentos e hemoderivados, e também na coleta de sangue para exames médicos. A sua utilização não está isenta de risco de complicações, com impacto sobre a segurança e bem estar do doente, sendo a flebite uma das complicações mais frequentes com média de incidência de 0,37% na clínica masculina, em nossa unidade. Tendo em vista a alta incidência desta iatrogenia, se fez necessário o planejamento e intervenções de cuidados de enfermagem para prevenção dessa complicação durante a permanência do dispositivo no paciente.

## OBJETIVO E MÉTODO

O presente estudo tem como objetivo identificar flebite em cateter venoso periférico devido ao fato da incidência do uso para terapia infusional nos pacientes internados, e o empenho da equipe de enfermagem em conhecer seus resultados e melhorar a assistência ao doente. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, no qual foram identificadas a bibliografia potencial, e artigos científicos pela relevância e adequação aos objetivos propostos, associado a pesquisa de campo no HEFM de janeiro de 2024 a junho de 2024.

## RESULTADOS

Entre os 806 pacientes internados no primeiro semestre de 2024, foram notificados pela equipe de enfermagem 12 flebitas (1,48%). A flebite predomina-se no público masculino, correspondente a 100% dos casos observados. Trata-se de pacientes de perfil idoso, sendo que 43% do público internado possuem uma faixa etária entre 60 e 79 anos, tratando de doenças cardiovasculares em sua prevalência.

Considerando o público da unidade, idoso e com histórico de doenças crônicas, é recorrente encontrar pacientes com comprometimento capilar, da íntima dos vasos e fragilidade cutânea, proporcionando maior risco a processos inflamatório nos doentes. A equipe carece de julgamento clínico quanto a adesão de bandagem elástica flexível, e quanto a eleger o melhor dispositivo para acoplar ao catéter periférico, evitando o uso de torneirinhas de três vias em locais anatômicos proximal a articulações e de maior movimentação pelo paciente.



Paciente B.S.O – prontuário 71943 / internado no HEFM de 15.03.2023 a 02.05.2023

## CONCLUSÃO

A flebite é considerada um evento adverso, que compromete a segurança do paciente e repercute negativamente na qualidade da assistência. Em razão disso, a equipe de enfermagem deve atentar-se para o surgimento dessa complicação, promovendo de maneira adequada os cuidados e manutenção durante a terapia. Em razão dos resultados obtidos, foi realizada a implantação da escala de Madox a ser aplicada a cada 12 horas pelo enfermeiro, afim de prevenir novos casos de flebite diariamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INOCÊNCIO. J.S.&col Flebite em acesso venoso periférico. Arq. Ciência. Saúde.2017 jan-mar24 (1).Artigo original.  
MAGEROTI.N.P &col Associação entre flebite e retirada de cateteres intravenosos periféricos.Artigo original. Texto contexto – enferm.20 (3) set 2011.  
URBANETTO.S.J &col Fatores de risco para o desenvolvimento da flebite: revisão integrativa da literatura. Revisão integrativa. Rev. Gaúcha enferm. 38 (04) 2017.  
OLIVEIRA A.S.S &col Práticas de enfermagem no cateterismo venoso periférico: a flebite e a segurança do doente. Artigo Original. Texto contexto-enferm. 28.2019